



NEWSLETTER #5 Abril

ISSN 2184-7894

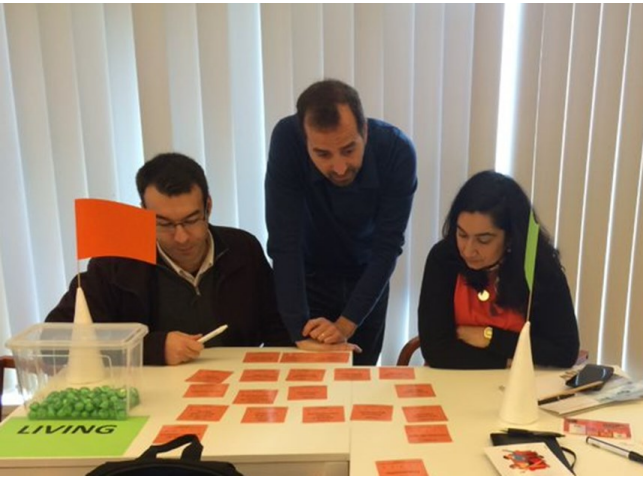
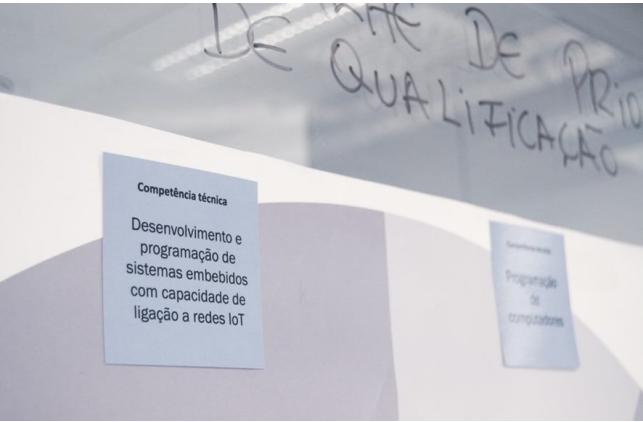
Vem ai...

O Observatório do Emprego lança em abril o relatório prospetivo sobre competências e o futuro do trabalho no contexto da transformação digital. A pesquisa prospetiva tem como objetivo disponibilizar uma descrição coerente do cenário futuro, permite uma visão da situação atual à situação futura.

O estudo prospetivo sobre o futuro do trabalho do Observatório foca-se, numa primeira fase, nos sectores das TICE e indústria e pretende apresentar uma visão clara da situação atual do mercado de trabalho, seus desafios e oportunidades, nomeadamente no que respeita à necessidade das competências que terão maior relevância no futuro de um mercado de emprego decorrente da transformação digital.

Esta publicação destina-se nomeadamente às entidades de ensino e formação, bem como às empresas em geral e a todos os cidadãos que pretendam aumentar as suas qualificações em consonância com as tendências tecnológicas que se preveem no futuro próximo. Vem aí também os questionários destinados às empresas. Com o objetivo de ser mais um mecanismo de auscultação do tecido empresarial de Aveiro, os questionários serão disponibilizados de forma online e já serão lançados em maio.

O relatório prospetivo e o questionário pertencem ao conjunto de ações que tem como objetivo identificar as prioridades e necessidades de qualificação de Aveiro, mais especificamente identificando as competências para a transformação digital exigidas pelo mercado de trabalho regional. O Observatório do Emprego de Aveiro tem vindo a conduzir uma série de atividades de investigação e de recolha de informação em estreita colaboração com atores locais e empresas mais representativas da região nos sectores das TICE (Tecnologia da Informação, Comunicação e Eletrónica), Indústria e do Turismo e Serviços, considerados o grande motor do tecido económico regional.



Aferição das Competências para o futuro digital no setor TICE em Aveiro

A transformação digital não se resume à implementação de novas tecnologias. As ferramentas digitais são uma das arestas dessa transformação que deve ser acompanhada por uma mentalidade digital das pessoas que usam essas tecnologias diariamente. Quando falamos de competências digitais, referimo-nos à capacidade de usar conhecimento tecnológico e competências para otimizar processos e torná-los cada vez mais eficientes.

Para que as mudanças tecnológicas possam ser implementadas de forma bem-sucedida numa região é necessária uma reestruturação socialmente responsável. A reciclagem dos trabalhadores, competências e educação profissional contínuas são alguns dos aspetos mais importantes para essa reestruturação. As limitações nas competências podem afetar negativamente a produtividade do trabalho e dificultar a capacidade de inovar e adotar inovações tecnológicas. Além disso, a falta de competências adequadas pode limitar também as perspetivas de empregabilidade e o acesso a empregos de qualidade.

Neste sentido, o Observatório do Emprego tem um papel importante na reestruturação do mercado de trabalho da região de Aveiro. Através de entrevistas e questionários e workshops, em conjunto com as empresas e atores locais, atua para fazer o diagnóstico com a identificação e priorização das necessidades de qualificação.

As atividades previstas incluem a auscultação de diferentes setores de atividade empresarial, incluindo as TICE (Tecnologia da Informação, Comunicação e Eletrónica), a Indústria e o Turismo, para os quais podem existir diferentes prioridades para a qualificação a desenvolver no contexto do projeto.

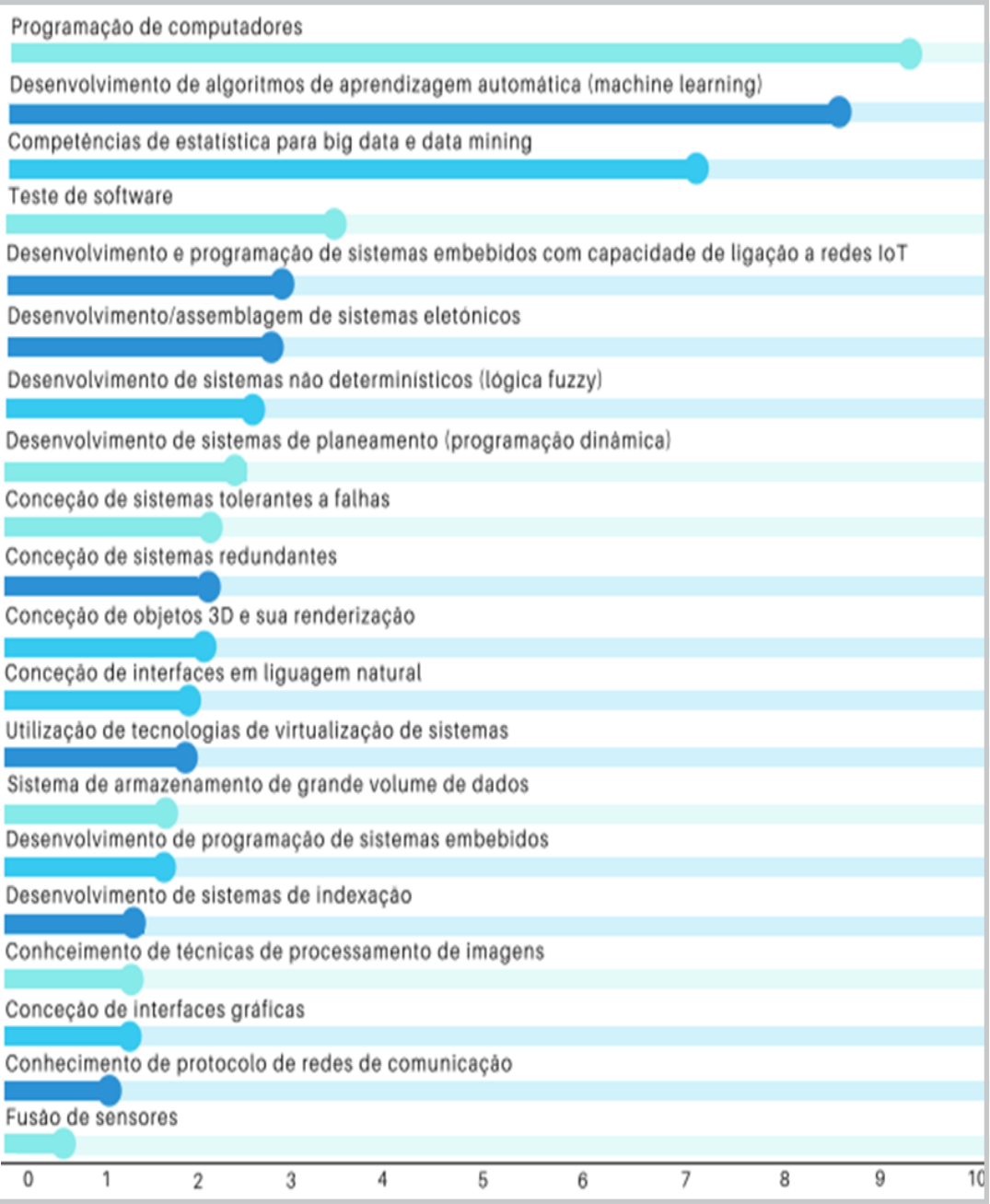
A identificação das prioridades de qualificação levará, no âmbito do projeto, ao desenvolvimento e oferta de vários programas de formação, a serem implementados ainda este, ano, destinados às empresas de Aveiro.

As competências técnicas apontadas como mais necessárias para a sustentabilidade da transformação digital do setor TICE, na região de Aveiro, foram: Programação de computadores, Desenvolvimento de algoritmos de aprendizagem automática (machine learning), Competências de estatística para big data e data mining, Teste de software e desenvolvimento e programação de sistemas embebidos com capacidade de ligação a redes IoT.

Os resultados para a região vão de encontro às

tendências globais onde o papel dos dados, recolha e tratamento é cada vez mais relevante. Para a obtenção de dados cada vez mais assertivos à empresa, além do investimento em análises, é preciso encontrar soluções de *machine learning* e IA (inteligência artificial). Deste modo, a existência de dados complexos ao serviço das empresas requer que estes sejam analisados numa fração do tempo que um ser humano precisaria, para os quais os algoritmos de *machine learning* e IA apresentam-se como extremamente eficientes.

Figura 1 – Competências técnicas mais necessárias setor TICE



Competências transversais como diferencial para um bom profi ssional

As competências transversais, também conhecidas como *soft skills*, são atributos pessoais, que ajudam os profissionais a lidar com as situações presentes no seu dia a dia e a aprimorar as suas interações com a restante equipa em que se encontram inseridos.

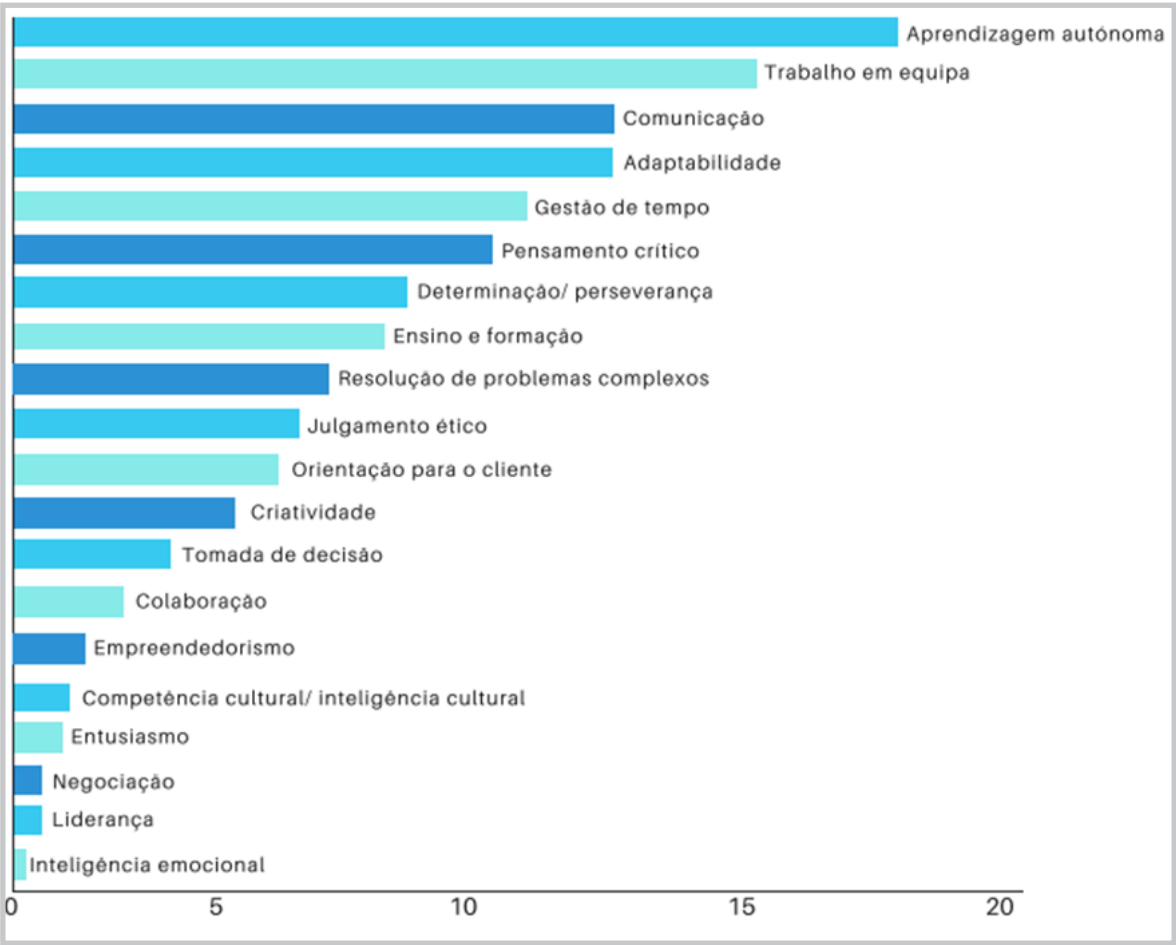
Estas competências têm um papel fundamental para o bom desempenho de qualquer profissão, e ganham especial importância no âmbito da transformação digital.

Com a digitalização do mercado trabalho percebemos um cenário onde os profissionais atuam e atuarão cada vez mais em cargos estratégicos e de gestão e onde o trabalho manual será cada vez mais atribuído a máquinas.

Neste novo cenário, o trabalho colaborativo e multidisciplinar passa a ter uma relevância determinante para a adoção de novas tecnologias e processos e, assim, para transformar os negócios e causar uma rutura com os modelos tradicionais. A valorização das competências transversais em detrimento das competências técnicas ganha destaque, as empresas buscam cada vez mais profissionais ativos que buscam desenvolver suas competências transversais.

O trabalho do Observatório na priorização das competências

Figura 2 – Competências transversais consideradas mais necessárias, setor TICE



para o futuro digital também inclui a aferição das necessidades das competências transversais. A par do processo da identificação e priorização das competências técnicas as empresas e atores locais foram convidados a dar a sua visão sobre as necessidades de competências transversais para a sustentabilidade da transformação digital da região de Aveiro.

Os resultados (figura 2) mostraram quais são as competências transversais apontadas como mais necessárias, segundo o setor das TICE. A aprendizagem autónoma recebeu grande destaque mostrando que, a transformação digital exige profissionais capazes de agir com independência e autoconfiança. Além disso, o profissional que revela aprendizagem autónoma também deve mostrar-se para aceitar críticas e sugestões e ter grande capacidade de decisão.

Outras competências transversais destacadas foram: trabalho em equipa, comunicação, adaptabilidade e gestão de tempo. Mostrando mais uma vez a necessidade de um profissional capaz de se adaptar, trabalhar e gerir as suas atividades diante de um cenário com rápidas mudanças e grande exigência.

Sabia que?

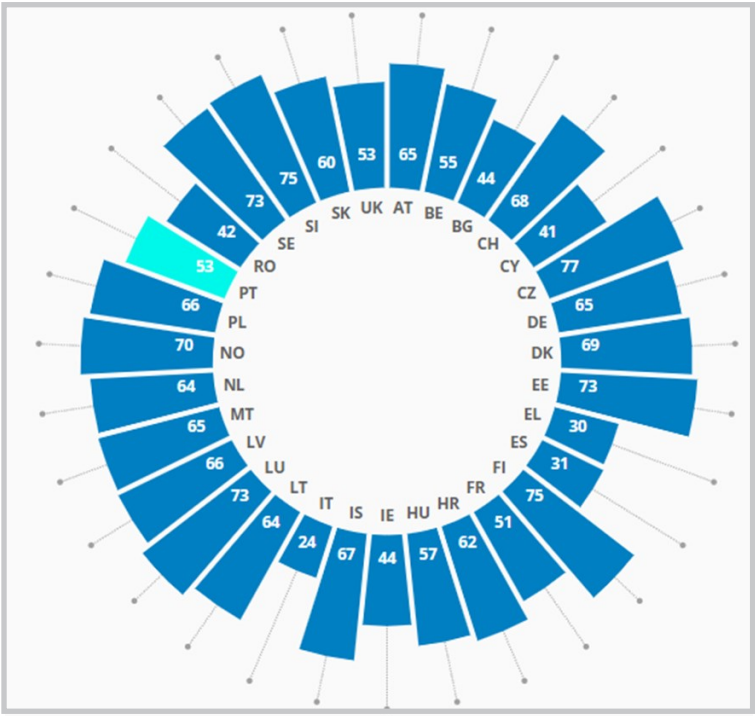
O ESI - sigla em inglês para Índice Europeu de Competências, é o indicador composto do Cedefop (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional), que mede o desempenho dos sistemas de competências da UE. O ESI mede a "distância para o ideal" do desempenho dos países. O ESI consiste em três pilares, cada um dos quais mede um aspeto diferente de um sistema de competências.

O primeiro pilar é o de desenvolvimento das competências – representa as atividades de educação e qualificação do país, bem os resultados imediatos desse sistema em termos de competências desenvolvidas e alcançadas. O segundo pilar é referente à ativação de competências. Esta parte do indicador inclui indicadores da transição da educação para o mercado de trabalho, juntamente com as taxas de atividade do mercado de trabalho em diferentes grupos da população, para identificar aqueles que têm uma representação maior ou menor no mercado de trabalho. Por último o fator de adequação de competências – representa o grau de utilização bem-sucedida de competências, ou seja, até que ponto as competências são efetivamente correspondidas pelo mercado de trabalho.

A base do ESI são 15 indicadores individuais de vários conjuntos de dados medidos internacionalmente. As pontuações são calculadas entre os países no nível dos indicadores. As pontuações são então calculadas em média nas várias camadas e finalmente a pontuação do Índice é formada.

Portugal, em 2020, obteve 53% do Índice do desempenho ideal. Convém salientar que há 47% de margem para melhoria. No índice com um todo, na edição de 2020 Portugal ocupa a 23ª posição comparado com os 28 países da UE (O Reino Unido foi incluído nesta apuração).

Figura 3 – Índice Europeu de Competências



Fonte: Cedefop

Para saber mais sobre o Observatório do Emprego: <http://observatoriodoemprego.web.ua.pt/>

Para saber mais sobre as Urban Innovative Actions: <https://www.uia-initiative.eu/en/uia-cities/aveiro>

Para saber mais sobre o projeto: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/observatorio-do-emprego>

Gostaria de receber mais informações? Inscreva-se e receba a newsletters do OE: observatoriodoemprego@ua.pt

Contatos

Observatório do Emprego
observatoriodoemprego@ua.pt
@observatoriodoemprego

Câmara Municipal de Aveiro
www.cm-aveiro.pt

Universidade de Aveiro
www.ua.pt

Inovaria
www.inova-ria.pt

Main Urban Authority

Delivery Partners

Funding